

Peritos estimam 70 óbitos por dia no início de dezembro

Resposta dos cuidados intensivos é decisiva para evolução da mortalidade. Quase 90% das mortes são acima dos 70 anos

O crescimento da epidemia para um número de casos diários três vezes acima do pico da primeira onda explica o aumento dos óbitos que se tem verificado nas últimas semanas. Não é que o vírus esteja agora a provocar doença mais grave, a tornar-se mais letal ou que o país esteja a falhar na proteção dos mais idosos. O aumento acontece apenas porque o vírus se disseminou de tal forma que atingiu um maior número de pessoas, incluindo as que são mais vulneráveis devido à idade e a outras doenças, engrossando assim o número de interna-

dos nos hospitais. O número de novos casos tenderá ainda a crescer até ao final deste mês e por isso é expectável que haja um aumento dos óbitos, tal como tem estado a acontecer noutros países europeus.

As projeções feitas pela equipa de especialistas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) apontam para a possibilidade de se registar cerca de 70 óbitos por dia, em média, na segunda semana de dezembro. “Estas previsões são revistas regularmente e pressupõem que se mantém a tendência atual de incidência e as características dos internados, ou seja, a mesma distribuição por idades e grupos de risco”, explica Manuel Carmo Gomes, professor de Epidemiologia da FCUL e um dos peritos

ouvidos pelo Governo. “Há um fator que pode desestabilizar as projeções: se houver falta de camas de cuidados intensivos, a letalidade, que agora está abaixo de 2%, vai começar a subir e os óbitos darão um salto. As unidades de cuidados intensivos são o elo mais fraco de toda a cadeia.” (ver pág. 5)

Letalidade de 1,7%

No último mês, a covid-19 causou 722 óbitos, sendo que 70% dessas mortes ocorreram já nas duas últimas semanas, o que reflete um aumento gradual da mortalidade diária. A tendência em termos de grupos etários, porém, mantém-se a mesma: 88% das pessoas que morreram devido ao novo coronavírus no último mês tinham mais de 70 anos e 9% tinham entre 60 e 69 anos.

Conscientes de que a mortalidade causada pela doença continua a atingir sobretudo a população mais idosa e com outras doenças, como hipertensão, diabetes, obesidade ou problemas cardíacos, as autoridades de saúde alertam para os riscos de contágio nos lares, mas não só. O contacto entre as famílias tem sido a principal fonte de transmissão do vírus, o que significa que cabe aos jovens e adultos a responsabilidade acrescida de evitar contagiar familiares mais velhos.

O aumento de infeções nas últimas semanas ocorreu em quase todos os grupos etários, mas com maior impacto entre os 20 e os 39 anos, assim como nas pessoas com idades acima dos 85. Ainda assim, o cenário é melhor do que o registado no início da pandemia. “A avaliação da proteção das pessoas por idade tem de ser vista analisando os casos diagnosticados e não os óbitos. Entre 29 de outubro e 3 de novembro, tivemos 14% de casos acima de 70 anos, uma percentagem inferior aos 25% que observámos em março

NÚMEROS

1,2

milhões de pessoas morreram devido à covid-19 em todo o mundo desde janeiro deste ano. Já foram diagnosticados 48 milhões de infetados e dois terços (32 milhões) estão recuperados

91

mil infetados já recuperaram da covid-19 em Portugal. Correspondem a 57% das 161 mil pessoas que tiveram testes positivos para o novo coronavírus desde março. Contam-se agora 67 mil casos ativos

Data: 07.11.2020

Titulo: Peritos estimam 70 óbitos por dia no início de dezembro

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 24



e abril. Podemos concluir que estamos a proteger os idosos melhor do que protegemos na primeira onda”, frisa Carmo Gomes. “Contudo, a proteção só seria satisfatória se estivesse muito abaixo da percentagem de residentes com aquelas idades em Portugal, que ronda os 16%. E, infelizmente, 14% não é assim tão diferente de 16%.”

Não é só em Portugal que a mortalidade tem estado a aumentar. O mesmo tem acontecido na Europa, de uma forma muito mais controlada do que nos primeiros meses da pandemia. Com uma letalidade mais elevada do que a gripe, a covid-19 já fez 2740 vítimas em Portugal num total de 161.350 infetados diagnosticados. Isso significa que a taxa de letalidade ronda agora os 1,7%, abaixo dos 3,4% registados em meados de abril.

O decréscimo da taxa de letalidade continua a ser um bom sinal e é transversal a muitos outros países desenvolvidos. Resulta em grande parte do melhor conhecimento que os médicos têm hoje da doença, assim como da maior proteção dos grupos de risco. Os especialistas preveem que esta taxa continue a ser mais baixa do que no início, a não ser que os hospitais deixem de conseguir dar resposta. Resta depois saber qual será o balanço da mortalidade por todas as outras causas não-covid-19, quando se chegar ao fim desta pandemia.

RAQUEL ALBUQUERQUE

ralbuquerque@expresso.impresa.pt



Área: 330cm² / 25%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6984659